



EXAME DE TRANSFERÊNCIA EXTERNA 2024/2025
PROVA DE PRÉ-SELEÇÃO

Instruções

1. Só abra este caderno quando o fiscal autorizar.
2. Verifique se o seu nome está correto na capa deste caderno e se a folha de respostas pertence ao **grupo H**. Informe ao fiscal da sala eventuais divergências.
3. Durante a prova, são **vedadas** a comunicação entre candidatos e a utilização de qualquer material de consulta, eletrônico ou impresso, e de aparelhos de telecomunicação.
4. Duração da prova: **4 horas**. Cabe ao candidato controlar o tempo a partir do relógio disponibilizado na sala de provas. O(A) candidato(a) poderá retirar-se da sala definitivamente somente após decorridas **2 horas** de prova. Não haverá tempo adicional para preenchimento da folha de respostas.
5. Lembre-se de que a FUVEST se reserva o direito de efetuar procedimentos adicionais de identificação e controle do processo, visando a garantir a plena integridade do exame. Assim, durante a realização da prova, poderá ser coletada por um fiscal uma foto do(a) candidato(a) para fins de reconhecimento facial, para uso exclusivo da USP e da FUVEST. A imagem não será divulgada nem utilizada para quaisquer outras finalidades, nos termos da lei.
6. Após a autorização do fiscal da sala, verifique se o caderno está completo. Ele deve conter **80** questões objetivas: 34 questões de Língua Portuguesa; 12 questões de Língua Inglesa; e 34 questões de Cultura Contemporânea. Informe ao fiscal de sala eventuais divergências.
7. Preencha a folha de respostas com cuidado, utilizando caneta esferográfica de **tinta azul ou preta**. A folha de respostas não será substituída em caso de rasura.
8. Ao final da prova, é obrigatória a devolução da folha de respostas acompanhada deste caderno de questões.

Declaração

Declaro que li e estou ciente das informações que constam na capa desta prova, na folha de respostas, bem como dos avisos que foram transmitidos pelo fiscal de sala.

ASSINATURA

O(a) candidato(a) que não assinar a capa da prova será considerado(a) ausente da prova.

LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 01 A 04

Conheça o método *Wolbachia*

O método *Wolbachia* consiste na liberação de *Aedes aegypti* com *Wolbachia* para que se reproduzam com os *Aedes aegypti* locais, estabelecendo, aos poucos, uma nova população destes mosquitos, todos com *Wolbachia*.

Não há qualquer modificação genética no método *Wolbachia* do WMP [*World Mosquito Program*], nem no mosquito nem na *Wolbachia*.

A *Wolbachia* é uma bactéria presente em cerca de 50% dos insetos, inclusive em alguns mosquitos. No entanto, não é encontrada naturalmente no *Aedes aegypti*. Quando presente neste mosquito, a *Wolbachia* impede que os vírus da dengue, Zika, chikungunya e febre amarela urbana se desenvolvam dentro dele, contribuindo para redução destas doenças. Com o tempo, a porcentagem de mosquitos que carregam a *Wolbachia* aumenta, até que permaneça estável sem a necessidade de novas liberações. Este efeito torna o método autossustentável; logo, uma intervenção acessível a longo prazo.

O método *Wolbachia* é ambientalmente amigável. Experimentos em laboratório identificaram que a *Wolbachia*, que é intracelular, não pode ser transmitida para humanos ou outros mamíferos. Somado a isto, já temos a *Wolbachia* presente naturalmente em outras espécies de artrópodes. Ou seja, ao estabelecermos uma população de *Aedes aegypti* com *Wolbachia*, não haverá alteração significativa nos sistemas ecológicos.

Três avaliações de risco independentes foram realizadas e apresentaram uma classificação de risco global “insignificante” (a mais baixa possível) para a liberação de mosquitos com *Wolbachia*.

Disponível em <https://www.worldmosquitoprogram.org/>. Adaptado.

01

Segundo o texto, o método *Wolbachia* é eficaz para o combate à dengue, Zika, chikungunya e febre amarela urbana, porque a referida bactéria

- (A) provoca alterações genéticas no mosquito *Aedes aegypti* que o impedem de se reproduzir.
- (B) contamina o mosquito *Aedes aegypti*, reduzindo sua população até ele não ser mais uma ameaça para a disseminação de doenças.
- (C) altera o ecossistema de forma a impedir a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*.
- (D) impossibilita que os vírus que causam essas doenças nos seres humanos se desenvolvam no mosquito *Aedes aegypti*.
- (E) evita risco ao meio ambiente, conforme atestou pesquisa conduzida pelo próprio *World Mosquito Program* (WMP).

02

De acordo com o texto, o método *Wolbachia* é ambientalmente amigável, pois

- (A) contribui para a sustentabilidade da população de artrópodes, ao atacar os vírus da dengue, Zika, chikungunya e febre amarela urbana.
- (B) gera alterações genéticas apenas na população de artrópodes.
- (C) seus efeitos negativos ficaram restritos a experimentos de laboratório.
- (D) a bactéria homônima já está presente em outras espécies de artrópodes, o que não provocaria alterações relevantes no ecossistema.
- (E) a bactéria só pode ser transmitida para o ser humano ou outros mamíferos.

03

Em “A *Wolbachia* é uma bactéria presente em cerca de 50% dos insetos, inclusive em alguns mosquitos. No entanto, não é encontrada naturalmente no *Aedes aegypti*”, a locução no entanto pode ser substituída, sem prejuízo de sentido, por:

- (A) Ademais.
- (B) Nesse sentido.
- (C) Outrossim.
- (D) Portanto.
- (E) Todavia.

04

Em “Experimentos em laboratório identificaram que a *Wolbachia*, que é intracelular, não pode ser transmitida para humanos ou outros mamíferos”, as vírgulas foram utilizadas para

- (A) introduzir oração coordenada assindética.
- (B) isolar oração subordinada adjetiva explicativa.
- (C) isolar adjunto adverbial de modo.
- (D) isolar vocativo.
- (E) separar sujeito de predicado.

TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 05 A 07

Eu-Mulher

Uma gota de leite
me escorre entre os seios.
Uma mancha de sangue
me enfeita entre as pernas.
Meia palavra mordida
me foge da boca.
Vagos desejos insinuam esperanças.
Eu-mulher em rios vermelhos
inauguro a vida.
Em baixa voz
violento os tímpanos do mundo.
Antevejo.
Antecipo.
Antes-vivo
Antes – agora – o que há de vir.
Eu fêmea-matriz.
Eu força-motriz.
Eu-mulher
abrigo da semente
moto-contínuo
do mundo.

Conceição Evaristo

05

Após a leitura do texto, é correto afirmar que a voz poética

- (A) se coloca no centro do mundo na esperança de mudar a concepção das pessoas.
- (B) faz uma apologia às mulheres, mostrando que elas foram silenciadas pela sociedade.
- (C) se prende a um passado cruel com as mulheres e do qual é difícil se libertar.
- (D) mostra que, mesmo forte, a mulher sofre violência e perde as esperanças de conquistar seu lugar.
- (E) ressalta a força da mulher, que é responsável pelo prosseguimento da vida.

06

Assinale a alternativa em que ambas as expressões se referem à maternidade.

- (A) “eu-mulher” e “violento os tímpanos do mundo”.
- (B) “fêmea-matriz” e “inauguro a vida”.
- (C) “antes-vivo” e “abrigo da semente”.
- (D) “força-motriz” e “enfeita entre as pernas”.
- (E) “moto-contínuo” e “foge da boca”.

07

Contribui para a expressividade do texto

- (A) a escolha do vocativo utilizado no título do poema.
- (B) a criação de neologismos formados por composição.
- (C) o emprego de variações linguísticas.
- (D) o uso do presente com referência ao passado.
- (E) a presença de recursos onomatopáicos.

TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 08 A 10



Disponível em <https://www.pcdf.df.gov.br/noticias/>.

08

No texto, usa-se

- (A) “colher” como um eufemismo, com o objetivo de mostrar a fragilidade das mulheres diante da violência masculina.
- (B) “feminicídio” com o objetivo de alertar o leitor de que a violência doméstica também é praticada pelas mulheres.
- (C) “colher” para estabelecer uma relação intertextual com um provérbio, com o objetivo de incentivar a denúncia por terceiros de casos de violência doméstica.
- (D) “colher” como um símbolo, com o objetivo de mostrar o quanto a vida social das mulheres ainda se encontra reduzida ao âmbito doméstico.
- (E) “arma” como uma hipérbole, com o objetivo de incentivar as mulheres agredidas em casa a reagirem com igual violência às agressões de seus cônjuges.

09

O uso da *hashtag* no texto serve para

- (A) mostrar a modernidade da pauta de combate à violência contra a mulher.
- (B) dar destaque ao uso da “colher” como arma, relacionando texto e imagem.
- (C) indicar que as mídias digitais são o meio mais eficaz para fazer denúncias de violência doméstica.
- (D) indexá-lo a uma campanha que abriga vários outros textos.
- (E) chamar a atenção para o aumento dos casos de violência doméstica contra a mulher no Brasil.

10

Assinale a alternativa que apresenta uma palavra formada pelo mesmo processo que “feminicídio”.

- (A) Antropologia.
- (B) Entardecer.
- (C) Insatisfação.
- (D) Masculino.
- (E) Resgate.

TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 11 A 14

Spin-off é divertido e preserva a essência do personagem

Depois de brilhar e roubar a cena em “La Casa de Papel”, uma das séries espanholas mais amadas dos últimos tempos, Berlim, personagem interpretado por Pedro Alonso, retorna às telas, desta vez em uma produção homônima para chamar de sua.

Com oito episódios, a série chegou à Netflix no apagar das luzes de 2023, entregando uma trama divertida, bem amarrada e muito mais passional do que a original.

Dessa vez, Berlim é o grande protagonista e conta com mais cinco ladrões para colocar em prática um plano ambicioso: roubar 44 milhões de euros em joias como um passe de mágica. E é entre estratégias mirabolantes, espionagem, abertura de cofres e fechaduras, que o protagonista se revela muito mais vulnerável do que se podia imaginar, já que, ao se apaixonar pela mulher da vítima, se coloca em perigo sem a menor necessidade.

Isso, no entanto, não atrapalha o enredo — pelo contrário, ajuda no ritmo e preserva a essência do personagem, que, mesmo sendo vendido como um dos principais cérebros do roubo à Casa da Moeda Espanhola na obra original, nunca escondeu seu lado romântico, assim como seu irmão, o Professor.

E vale ressaltar ainda que, nesse spin-off, o roubo não passa de uma desculpa para afugentar a dor de cotovelo que o protagonista sente ao lidar com seu terceiro divórcio. Sendo assim, é incoerente reclamar que a série focou no romance e deixou o crime de lado, já que ambos estão ali e são trabalhados concomitantemente.

Além disso, o charme, o cinismo e o sarcasmo do personagem-título garantem a nostalgia e a identificação imediata com o mesmo. E, para ser justo, logo no primeiro episódio, ele declara que só duas coisas movem sua vida: o amor e o dinheiro!

Disponível em <https://www.terra.com.br/diversao/>.

11

Em relação ao gênero, o texto pode ser considerado

- (A) um resumo argumentativo.
- (B) um editorial.
- (C) uma resenha crítica.
- (D) um ensaio.
- (E) uma carta ao leitor.

12

No fragmento “...o protagonista se revela muito mais vulnerável do que se podia imaginar, já que, ao se apaixonar pela mulher da vítima, se coloca em perigo sem a menor necessidade”, encontram-se, entre outras, relações de

- (A) causa e concessão.
- (B) tempo e condição.
- (C) comparação e condição.
- (D) comparação e causa.
- (E) condição e modo.

13

Assinale a alternativa em que os fragmentos destacados se referem ao *personagem-título*.

- (A) “séries espanholas” e “o mesmo”.
- (B) “Pedro Alonso” e “plano ambicioso”.
- (C) “Professor” e “primeiro episódio”.
- (D) “enredo” e “ladrões”.
- (E) “grande protagonista” e “um dos principais cérebros”.

14

Considere os seguintes fragmentos retirados do texto:

- I. “o Professor”;
- II. “estratégias mirabolantes, espionagem, abertura de cofres e fechaduras”;
- III. “o amor e o dinheiro”.

Exerce(m) função de aposto:

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas I e II.
- (C) Apenas II e III.
- (D) Apenas I e III.
- (E) I, II e III.

15

Bill Watterson. *Calvin e Haroldo*.

Contribui para o efeito de humor da tirinha

- (A) a interpretação dada por Calvin à palavra “sinal”.
- (B) a pergunta feita por Tigrão no terceiro quadrinho.
- (C) o fato de a nuvem ter a cara de Calvin.
- (D) a expressão de Tigrão no segundo quadrinho.
- (E) a linguagem coloquial utilizada por Calvin.

TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 16 A 18

A guerra contra paridade de gênero nas cortes é obscena

Espanta que tribunais de justiça desconheçam elementos básicos sobre discriminação

“No estado de São Paulo, nas promoções, seja no critério da antiguidade ou no do merecimento, não há e nunca houve discriminação de gênero. É dizer, em ambos os critérios, promove-se o mais antigo, seja homem, seja mulher.” Este é trecho do ofício do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo [TJ-SP] ao Conselho Nacional de Justiça [CNJ]. Os dados do tribunal mostram o contrário. No TJ-SP, há menos de 10% de desembargadoras: há mais desembargadores chamados Luiz ou Luís do que mulheres, segundo dados de 2022 da Associação Nacional dos Advogados Públicos Federais (Anafe). Isso sem falar de raça. Apenas 1,7% de juízes/as são pretos no país, de acordo com levantamento de 2023 do CNJ.

Espanta que tribunais de justiça desconheçam elementos básicos sobre discriminação. De um lado, há o conceito de dependência da trajetória (“*path dependence*”): um sistema que privilegia a antiguidade é inercial, reproduzirá as desigualdades de gênero anteriormente estabelecidas na instituição. Sem combate ao assédio, sem listas tríplexes apenas com mulheres, sem políticas afirmativas, sem letramento de gênero, o que sobra são cortes masculinas em um país plural, mas governado por um Supremo com, se tivermos sorte, duas mulheres.

Outro ponto: limitam o conceito de discriminação a apenas instâncias onde explicitamente o critério “ser homem” seja usado (discriminação direta). Ignoram, portanto, outras instâncias em que a ausência de ações afirmativas leva a um estado inconstitucional de discriminação (mesmo que indireta por regras supostamente neutras, como a antiguidade).

Na última terça-feira (19), o conselheiro do TJ-SP no CNJ pediu vista, adiando a decisão sobre a proposta de alternância de gênero no preenchimento de vagas para a segunda instância do Judiciário para o dia 26.

Não façam como ele; façam como um outro Luiz (o Vieira de Mello), um dos votos pró-paridade até o momento no CNJ. A situação de desigualdade de gênero e raça no Judiciário é vergonhosa, mas é mais obscena ainda a resistência de parte da magistratura a aproximar a instituição oitocentista do século 21.

Thiago Amparo. **Folha de S. Paulo**. 20/09/2023. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/>. Adaptado.

16

Segundo o texto, o conceito de dependência da trajetória

- (A) é utilizado pelo Supremo Tribunal Federal para controlar a nomeação de mulheres em seus quadros.
- (B) explica por que o critério de antiguidade contribui para a manutenção da disparidade de gênero nas cortes.
- (C) é invocado por juristas para mostrar que a discriminação de gênero é justa no estado de São Paulo.
- (D) constitui um argumento para defender que a antiguidade é um critério mais sério do que o da igualdade de gênero na seleção de juízes e juízas.
- (E) explica por que a antiguidade e o mérito são os melhores meios para redução de desigualdades de gênero nas cortes.

17

Em “Ignoram, portanto, outras instâncias em que a ausência de ações afirmativas leva a um estado inconstitucional de discriminação (mesmo que indireta por regras supostamente neutras, como a antiguidade)”, o advérbio “supostamente” poderia ser substituído, sem prejuízo de sentido, por

- (A) alegadamente.
- (B) evidentemente.
- (C) possivelmente.
- (D) primordialmente.
- (E) inegavelmente.

18

Em “A situação de desigualdade de gênero e raça no Judiciário é vergonhosa, mas é mais obscena ainda a resistência de parte da magistratura a aproximar a instituição oitocentista do século 21”, o colunista usa os conceitos de resistência e aproximação para

- (A) denunciar a posição problemática do Conselho Nacional de Justiça, que estaria desincentivando os tribunais a coibirem práticas de discriminação direta no processo de seleção de juízes e juízas em São Paulo.
- (B) denunciar a posição anacrônica do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, que não adota as medidas necessárias para inclusão de mulheres e pessoas não brancas na posição de juiz ou juíza.
- (C) exaltar a posição de vanguarda do tribunal, que, mesmo sendo uma instituição tradicional, se mostra aberta a incluir mulheres e pessoas não brancas em seus quadros de maior status, como o de juiz ou juíza.
- (D) mostrar que não há muita diferença entre os modos de se promover justiça social entre o século XIX e o século XXI, porque não houve avanço no discurso sobre discriminação no Brasil.
- (E) mostrar que o Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo está muito distante do que ocorria no século XIX, em que a desigualdade de gênero e de raça não era tão vergonhosa quanto a atual.

TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 19 A 21



Disponível em <https://acontecendoaqui.com.br/propaganda/>. Adaptado.

19

É correto afirmar que a peça publicitária

- (A) se dirige a um público investidor que não mais se utiliza de instituições bancárias.
- (B) faz o público geral crer que a maioria das pessoas deixou de investir em instituições bancárias.
- (C) foca em um tipo de cliente que não possui uma conta bancária.
- (D) critica as instituições bancárias tradicionais, mostrando que seu cliente poderá quitar suas dívidas.
- (E) quer fazer com que o público-alvo acredite em uma maneira inovadora de investir.

20

O título do anúncio “Eu não banco” chama a atenção do leitor para a ambiguidade gerada pela

- (A) hipérbole.
- (B) ironia.
- (C) metonímia.
- (D) paronomásia.
- (E) polissemia.

21

Ao utilizar a forma verbal “vem” em “Vem descobrir uma nova vida financeira” e “Vem pra XP”, o anúncio publicitário

- (A) busca uma aproximação com o leitor ao dirigir-se a ele na segunda pessoa do singular.
- (B) não se preocupa com a correção gramatical, já que se nota falta de concordância entre sujeito e verbo.
- (C) cria uma ambiguidade em relação ao tratamento dado ao leitor, o que pode gerar um ruído de comunicação.
- (D) não faz distinção entre a segunda e a terceira pessoa, podendo o público escolher a forma como deseja ser tratado.
- (E) elimina a diferença entre singular e plural para que o convite ao leitor seja percebido como individual.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 22 E 23

Eu adorava essas visitas clandestinas a Mrs. Spector, sua *nice cup of tea* cortada dum pingo de leite, seus *cakes*, suas torradas, suas frutas cristalizadas e o cheiro dos cigarros que ela fumava. Porque ela fumava, o que me enchia de mais assombro que a harmonia de sua voz rouca, que consentia sempre que tivéssemos mais leite, mais chá, *yes dear*, mais torta, mais biscoito, mais *cake*, *surely dear*, mais manteiga, mais doce, *why not? my dear...*

Pedro Nava, *Balão cativo*. Adaptado.

22

No texto, alguns estrangeirismos são utilizados na menção a visitas a uma americana, mãe de um colega do enunciador. É correto afirmar que o uso dessas palavras e expressões importadas

- (A) dificulta a leitura, uma vez que afastam o narrador do foco central da narrativa.
- (B) mostra que o autor deixa de lado o uso da língua vernácula para elevar o nível da narrativa.
- (C) quebra de forma proposital a sequência narrativa, introduzindo o discurso indireto.
- (D) ressalta a força do inglês sobre o português brasileiro, marcando a supremacia norte-americana.
- (E) dá verossimilhança ao texto, uma vez que fazem referência à fala da personagem estrangeira.

23

Os dois pronomes relativos “que”, sublinhados no texto, exercem respectivamente função de

- (A) sujeito e sujeito.
- (B) objeto direto e objeto direto.
- (C) objeto direto e sujeito.
- (D) objeto direto e predicativo do sujeito.
- (E) sujeito e predicativo do sujeito.



Disponível em <https://omunicipio.com.br/>.

Após a leitura, percebe-se que a charge

- (A) critica o projeto de lei, na medida em que prevê, como efeito negativo, o abandono dos livros físicos na sala de aula.
- (B) reprovava o uso de livros físicos na escola, o que fica marcado pela personificação desses materiais saindo da sala de aula.
- (C) exalta a possibilidade de os celulares serem usados na sala de aula, como fica marcado pela expressão facial do garoto.
- (D) denuncia a ausência de trabalhos produtivos com livros em sala de aula, o que fica materializado pela metáfora que equipara livros a desempregados.
- (E) elogia o projeto de lei, na medida em que ele permitirá que a sala de aula se torne um lugar instrutivo e divertido com a autorização do uso de celular.

TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 25 A 27

“Anatomia de uma Queda” é um drama sufocante fundamentado na guerra de narrativas

Com direção meticulosa, longa de Justine Triet discute a própria noção de verdade ao falar de uma mulher acusada de matar o marido

Quando *Anatomia de Uma Queda* venceu a Palma de Ouro em Cannes, as primeiras reações sempre destacavam que se tratava de um “drama de tribunal” sofisticado, que investigava os percalços de um caso, de maneira meticulosa e sufocante. Filmes de tribunal se tornaram um subgênero dramático no cinema com excelentes produções, mas o novo filme da francesa Justine Triet é muito mais do que isso, ainda que se agarre a esse subgênero para desconstruí-lo com maestria. Indicado a cinco Oscars, incluindo melhor filme, direção, roteiro original e montagem, trata-se de um drama humano que aposta na batalha de narrativas em meio a uma morte misteriosa para avançar em um debate ainda mais complexo, que é própria noção de verdade.

A maior parte do filme se passa nos Alpes franceses e foca na vida de uma escritora alemã (Sandra Hüller, incrível) morando com seu marido (Samuel Theis) e filho (Milo Machado Graner) nas montanhas, em uma vida aparentemente tranquila em meio a um cenário que é igualmente lindo, inspirador, mas também inóspito e misterioso. Veremos mais adiante que essas dualidades estão o tempo todo se revelando ao espectador como forma de embaçar o nosso juízo, nossas percepções da realidade. O

que rompe esse tecido fino de aparente normalidade é a morte repentina de Samuel, ao cair da varanda de casa. Tratada inicialmente como um acidente ou suicídio, essa queda vai se tornar o motor da narrativa quando Sandra passa a ser a principal suspeita de assassinato.

[...]

O roteiro, assinado por Justine Triet e Arthur Harari, é meticuloso para deixar sempre no limiar a elucidação completa do caso. É um jogo de revelar e esconder muito preciso e que brinca também com as falsas aparências. A mãe “fria/carinhosa”, o marido “frágil/manipulador”, o advogado “obstinado/vacilante”, e por aí vai. Chega a ser sufocante o modo como o roteiro vai costurando essas nuances ao longo de todo o filme. Por isso é impactante a cena em que Sandra e Samuel discutem a relação em meio a uma briga intensa, como se tudo fosse levado a esse momento de catarse no filme. O texto desta cena é incrivelmente bem escrito e a entrega de Sandra Hüller a torna ainda mais dilacerante.

[...]

Bem mais do que um drama de tribunal, mas ainda assim um excelente, cerebral e complexo filme desse subgênero, *Anatomia de Uma Queda* sustenta sua narrativa pela impossibilidade de vermos uma verdade completa, por mais evidente ou possível que ela possa parecer.

Paulo Floro. Disponível em <https://revistaogrito.com/>.

25

As palavras “percalços”, “meticulosa” e “maestria”, presentes no primeiro parágrafo do texto, podem ser substituídas, sem prejuízo de sentido, por

- (A) desafios, coerente e competência.
- (B) inconsistências, clara e habilidade.
- (C) complicações, detalhista e perfeição.
- (D) evidências, superficial e habilidade.
- (E) elementos, pormenorizada e perfeição.

26

No texto, o autor usa os adjetivos “sufocante” e “dilacerante” de forma conotativa. Trata-se de

- (A) metonímias orientadas a mostrar ao leitor o quão violento é o filme, o que é útil para que ele possa decidir assistir ou não à obra.
- (B) eufemismos empregados para suavizar o grau de suspense da narrativa, característica que não é típica de dramas de tribunal.
- (C) metáforas usadas para explicar, a partir de experiências corporais, o impacto emocional do filme no espectador.
- (D) hipérboles utilizadas para ressaltar o teor trágico do filme, visto pelo autor como desnecessário no subgênero drama de tribunal.
- (E) personificações voltadas a mostrar o quanto o filme é bem-sucedido em criar uma atmosfera de terror, em que não se conhece a verdade sobre o assassinato cometido.

27

Em “o novo filme da francesa Justine Triet é muito mais do que isso, ainda que se agarre a esse subgênero para desconstruí-lo com maestria”, depreendem-se, entre as orações, relações de

- (A) causa e finalidade.
- (B) concessão e finalidade.
- (C) tempo e consequência.
- (D) condição e consequência.
- (E) concessão e condição.

TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 28 A 30

Microplásticos se espalham pela costa brasileira

A costa brasileira está acumulando microplásticos, partículas plásticas com diâmetro inferior a 5 milímetros (mm), e nanoplásticos, que medem menos de 0,001 mm. É o que revela uma série de estudos feitos por diferentes grupos de pesquisa do país nos últimos anos. Uma investigação recente, realizada com apoio da FAPESP, estabeleceu o estuário de Santos, no litoral paulista, como um dos locais do mundo mais contaminados por microplásticos, numa comparação de amostras colhidas em 40 países. Com o objetivo de verificar a ocorrência desse resíduo no ambiente, os pesquisadores analisaram ostras e mexilhões, animais que filtram a água para se alimentar. Artigo publicado em maio na revista científica *Science of the Total Environment* revelou que foram detectadas, em média, 12 a 16 partículas plásticas por grama de tecido dos moluscos, uma quantidade grande, considerando que os animais pesam em média 5 g.

Invisíveis a olho nu, micro e nanoplásticos não contaminam apenas a costa brasileira. Já foram detectados em rios, no solo onde são cultivados alimentos e no ar que respiramos. Absorvidos involuntariamente por seres vivos, chegam ao sistema digestivo, aos pulmões, à corrente sanguínea e à placenta de mulheres grávidas. Cientistas do mundo todo estão dedicados à tarefa de identificar o quanto esses resíduos estão dispersos na natureza e os riscos ao ambiente e à saúde de humanos e animais provocados por sua presença.

Não foi surpresa o nível abundante das partículas no estuário de Santos, cidade com elevada densidade urbana e que abriga o maior porto do país. O litoral santista recebe água de rios que atravessam diversas cidades, bem como efluentes industriais e esgoto residencial levados por emissários submarinos da região.

A variedade de elementos geradores de microplásticos é enorme, mas o principal item encontrado no estuário paulista foi fibra têxtil sintética composta por poliamidas, elastanos e poliéster, possivelmente oriunda de fábricas de tecidos, confecções e também do desgaste gerado na lavagem doméstica de roupas.

Para o oceanólogo Fabian Sá, do Departamento de Oceanografia e Ecologia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), uma preocupação associada a esses poluentes plásticos é seu efeito na cadeia alimentar marinha. Os zooplânctons, organismos na base da pirâmide, ingerem nanopartículas plásticas, diz Sá, e são consumidos por pequenos peixes e crustáceos. Estes, por sua vez, servem de alimento para animais marinhos maiores e também fazem parte da dieta

humana. Além de gerar problemas para o aparelho digestivo quando ingerido, o microplástico pode causar intoxicação.

Especialistas advertem que os impactos de micro e nanoplásticos vão além dos efeitos fisiológicos gerados pela ingestão das partículas. A intoxicação pode ocorrer mesmo sem seu consumo direto, como efeito da lixiviação das partículas. Lixiviação é o processo de dissolução de um material pela ação da água. “Um pellet plástico que cai de um navio cargueiro no mar estará liberando toxinas em 24 horas”, alerta o biólogo marinho Caio Rodrigues Nobre. Segundo Nobre, os efeitos tóxicos dependem da composição de cada microplástico e não são idênticos nos diferentes organismos marinhos. Uma compreensão maior do problema exigirá que sejam realizados estudos sobre diversos elementos da fauna aquática.

Disponível em <https://revistapesquisa.fapesp.br/>.

28

De acordo com o texto, é correto afirmar que

- (A) os efeitos tóxicos dos micro e nanoplásticos só podem ser percebidos ao se estudar os efeitos fisiológicos gerados pela ingestão das partículas provenientes dos zooplânctons.
- (B) os nanoplásticos podem chegar ao organismo humano pela ingestão de animais marinhos que, por sua vez, também ingeriram essas partículas.
- (C) o esgoto residencial é o responsável por contaminar os rios da costa brasileira, despejando no oceano uma enorme quantidade de micro e nanoplásticos.
- (D) o consumo de alimentos impregnados de partículas plásticas, sobretudo peixes de maior porte, pode gerar problemas de saúde nas mulheres grávidas.
- (E) os navios do porto de Santos despejam no oceano partículas plásticas em sua maioria provenientes de resíduos têxteis.

29

No fragmento “Os zooplânctons, organismos na base da pirâmide, ingerem nanopartículas plásticas (...) e são consumidos por pequenos peixes e crustáceos”, há uma oração na voz ativa e outra na voz passiva. Reescrevendo o fragmento, invertendo-se as vozes (da ativa para a passiva e da passiva para a ativa), o resultado seria:

- (A) Nanopartículas plásticas ingerem-se pelos zooplânctons, organismos na base da pirâmide (...) e pequenos peixes e crustáceos os consomem.
- (B) Nanopartículas plásticas são ingeridas pelos zooplânctons, organismos na base da pirâmide (...) e pequenos peixes e crustáceos os consomem.
- (C) Os zooplânctons, organismos na base da pirâmide, são ingeridos por nanopartículas plásticas (...) e serão consumidos por pequenos peixes e crustáceos.
- (D) Nanopartículas plásticas são ingeridas pelos zooplânctons, organismos na base da pirâmide (...) e pequenos peixes e crustáceos se consomem.
- (E) Os zooplânctons, organismos na base da pirâmide, seriam ingeridos por nanopartículas plásticas (...) e serão consumidos por pequenos peixes e crustáceos.

30

No fragmento do texto “...revelou que foram detectadas, em média, 12 a 16 partículas plásticas por grama de tecido dos moluscos, uma quantidade grande, considerando que os animais pesam em média 5 g”, a palavra sublinhada poderia ser substituída, sem prejuízo de sentido, por

- (A) haja vista.
- (B) na proporção.
- (C) contanto.
- (D) afirmando.
- (E) percebendo.

TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 31 A 34

Desinformações podem causar danos

Desinformações causam danos à sociedade de diversas formas. Se os pais se negam a vacinar seus filhos por causa de crenças erradas, a saúde pública perde. Se as pessoas acreditam em teorias da conspiração sobre a COVID-19, a probabilidade de que elas cumpram as orientações do governo para controlar a pandemia diminui, colocando todo mundo em risco.

Nós somos facilmente enganados. Nossas percepções de familiaridade e de realidade são frequentemente relacionadas. Temos maior propensão a acreditar em coisas que ouvimos várias vezes do que em uma nova informação.

Esse fenômeno é chamado de “efeito da verdade ilusória”. Desse modo, quanto mais as pessoas encontram uma determinada desinformação que elas não contestam, mais a desinformação parece verdadeira e mais ela se torna grudenta. Mesmo que uma fonte seja considerada desonesta ou que a mensagem seja descaradamente falsa e inconsistente com a ideologia da pessoa, a exposição repetida à informação ainda induz à crença na mensagem.

As desinformações também são frequentemente mergulhadas em linguagem emocional e são produzidas para chamar a atenção e para parecer convincentes. Isso facilita a disseminação e pode aumentar o impacto delas, especialmente no modelo atual de economia online em que a atenção do usuário se tornou uma mercadoria.

A desinformação também pode ser intencionalmente sugerida “só fazendo perguntas”; uma técnica que permite que os provocadores insinuem mentiras ou conspirações ao mesmo tempo em que mantêm uma fachada de respeitabilidade. Por exemplo: em um estudo, a mera apresentação de questões que sugeriam uma conspiração relacionada ao Zika vírus induziu uma crença significativa na conspiração. Da mesma forma, se você lesse apenas uma manchete como “Os aliens estão entre nós?”, poderia sair com a impressão errada.

Stephan Lewandowsky et al. O Manual da Desmistificação 2020, p. 20.
Disponível em <https://sks.to/db2020/>.

31

Segundo o texto, o “efeito da verdade ilusória” é um fenômeno que

- (A) explica por que nossas ideologias interferem na maneira pela qual avaliamos uma informação como verdadeira ou falsa.
- (B) explica por que provocadores conseguem manter uma fachada de responsabilidade mesmo propagando mentiras e conspirações.
- (C) mostra que somos vulneráveis à repetição de informações, que pode acabar induzindo à crença independentemente da ideologia.
- (D) mostra que é fútil combater a desinformação, pois não conseguimos separar o familiar do real.
- (E) mostra que a ausência de contestação de uma informação cria condições para que avaliemos melhor uma informação como verdadeira ou falsa.

32

Assinale a alternativa em que o período “Se os pais se negam a vacinar seus filhos por causa de crenças erradas, a saúde pública perde” expresse uma hipótese no passado e esteja de acordo com a norma padrão.

- (A) Se os pais se negassem a vacinar seus filhos por causa de crenças erradas, a saúde pública perdia.
- (B) Se os pais se negavam a vacinar seus filhos por causa de crenças erradas, a saúde pública perderia.
- (C) Se os pais se negarem a vacinar seus filhos por causa de crenças erradas, a saúde pública perderá.
- (D) Se os pais se negariam a vacinar seus filhos por causa de crenças erradas, a saúde pública perderia.
- (E) Se os pais tivessem se negado a vacinar seus filhos por causa de crenças erradas, a saúde pública teria perdido.

33

Em “Se as pessoas acreditam em teorias da conspiração sobre a COVID-19, a probabilidade de que elas cumpram as orientações do governo para controlar a pandemia diminui, colocando todo mundo em risco”, a oração sublinhada poderia ser reescrita, sem prejuízo de sentido, como

- (A) a fim de que se coloque todo mundo em risco.
- (B) conforme se coloque todo mundo em risco.
- (C) contanto que se coloque todo mundo em risco.
- (D) de modo que se coloca todo mundo em risco.
- (E) na medida em que se coloca todo mundo em risco.

34

No último parágrafo, as aspas em “só fazendo perguntas” são usadas para

- (A) atribuir responsabilidade a alguma fonte externa ao texto, como um especialista em desinformação, diminuindo, assim, o ceticismo quanto ao argumento.
- (B) destacar que o ato de fazer perguntas é a melhor maneira de se instalar um discurso conspiracionista.
- (C) ironizar quem pensa que o mero ato de fazer perguntas seria capaz de desencadear uma interpretação conspiracionista.
- (D) ressaltar que a autoria do texto não considera esse recurso uma boa expressão.
- (E) sinalizar que, apesar de parecer simples e inofensivo, fazer perguntas pode ter efeitos tão perversos quanto à desinformação.

LÍNGUA INGLESA**35**

For the past year America’s economy has suffered from an emotional disconnect. Analysts and investors have been impressed by its growth, which has consistently exceeded forecasts and run ahead of the country’s rich-world peers. But Americans themselves have been much harder to please. The most closely watched gauge of popular sentiment about the economy—a monthly survey conducted by the University of Michigan—has yielded exceptionally low results, roughly the same as during the global financial crisis of 2007-09.

With a presidential election just nine months away, these downbeat feelings have become a big problem for Democrats. President Joe Biden already faces plenty of challenges in his bid for a second term, starting with concerns about his fitness to serve as an octogenarian.

The Economist. Feb 16th 2024.

Disponível em <https://www.economist.com>. Adaptado.

Considerado o contexto, a expressão “emotional disconnect” (1º parágrafo) refere-se

- (A) à falsa sensação de que o alto consumo de bens nos EUA indica a retomada da economia mundial.
- (B) à impressão errônea que os cidadãos norte-americanos têm de que a economia do país não vai bem.
- (C) à desregulação da economia norte-americana, responsável por eliminar as restrições legais impostas a determinadas atividades governamentais.
- (D) à exaltação dos democratas ao legado da gestão de Joe Biden para a economia dos EUA.
- (E) ao sentimento de que a crise financeira que assolou a economia mundial em meados da década de 2000 foi superada.

TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 36 A 38

Michelangelo Merisi da Caravaggio, born in late 1571, in Milan, is the quintessential uncontrollable artist, the genius to whom normal rules do not apply. He was apprentice around age thirteen to Simone Peterzano, a painter in the region from whom he must have learned the basics. He apparently developed a facility for still-life painting, and probably while studying with Peterzano absorbed the pensive atmosphere of Leonardo da Vinci.

Caravaggio most likely first went to Rome in 1592. The reason might have been his involvement in an incident in Milan in which a policeman was wounded. It would be far from the last time he had to get out of town. In Rome it did not take long for him to gain both acclaim and notoriety, and by the mid-1590’s his paintings had settled into the styles and subjects we often think of as Caravaggesque.

In 1604, Caravaggio was thirty-two. He already had behind him a string of indelible masterpieces, made for Roman patrons and churches. But in his personal conduct he remained reckless.

Caravaggio ended up in Sicily in late 1608. But before his arrival in Sicily, he spent more than a year farther south, in Malta. Then, Caravaggio being Caravaggio, he had to escape from Malta after committing a crime there. And when he left Sicily, it was inevitably in a hurry, this time because he feared for his life. He then began to make his way toward Rome. He was productive in these convoluted final years, but he was also harried and homeless. It isn’t hard to imagine that when he painted *The adoration of the Shepherds* he might have found himself in deep sympathy with the Holy Family. They were, after all, confronted with one of the simplest and most complicated of all human needs: a safe and decent place to spend the night.

Teju Cole. **Black Paper: Writing in a Dark Time.** The University of Chicago Press. 2021. Adaptado.

36

O autor do texto, ao refletir sobre parte da trajetória de vida de Caravaggio, sugere que o artista

- (A) produziu suas obras-primas na maturidade, após os trinta anos, durante seu período em Roma.
- (B) dedicou-se a pintar natureza-morta por insistência de Peterzano, tema que abandonou após conhecer a obra de da Vinci.
- (C) nutriu profunda simpatia pela Sagrada Família por ter enfrentado dificuldades da mesma monta, como a falta de moradia.
- (D) frustrou-se por pensar que suas obras não atingiram a estatura das de da Vinci.
- (E) tornou-se aprendiz de Simone Peterzano e buscou absorver o caráter reflexivo das obras do mestre.

37

No contexto em que se encontra, o termo sublinhado em “The reason might have been his involvement in an incident in Milan” (2º parágrafo) expressa

- (A) finalidade.
- (B) consequência.
- (C) condição.
- (D) possibilidade.
- (E) concessão.

38

Considerado o contexto, depreende-se da expressão “Caravaggio being Caravaggio” (4º parágrafo) que o artista demonstrava

- (A) descaso pelas regras sociais.
- (B) tendência à procrastinação.
- (C) capacidade de agenciar obras de arte.
- (D) repúdio aos patronos das artes.
- (E) disposição para sentimentos religiosos.

39

Leia a tira de Brendan Loper.



Disponível no Instagram de Brendan Loper (www.instagram.com/b_loper/).

No último quadrinho, o cachorro

- (A) oferece um conselho.
- (B) sugere uma brincadeira.
- (C) demonstra contrariedade.
- (D) manifesta hesitação.
- (E) pede um favor.

TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 40 A 43

I work for Zoose, the travel app that’s everywhere right now. *You didn’t use Zoose?* That’s our latest ad campaign, and it’s genuinely a good app. Wherever you wanna go in the world, Zoose finds you instant itineraries, bargain tickets, and a great rewards program. I’m director of special promotions, covering fourteen territories. The fancy title lured me into the job, I’ll be honest. And the fact that Zoose is such a buzzy start-up. When I tell people about my job, they say, “Oh, that! I’ve seen it advertised on the tube!” Then they add, “Cool job!”

It is a cool job. On paper. Zoose is a young company, it’s growing fast, there’s a living wall of plants in our open-plan workspace, and free herbal tea. When I first started here, a couple of years ago, I did feel lucky. Everyday I woke up and thought, *Lucky me!* But at some point that transitioned into waking up and thinking, *Oh God, oh please, I can’t do this, how many e-mails have I got, how many meetings, what have I missed, how will I cope, what am I going to do?*

I’m not sure when that was. [...] But it seems as if I’ve been in this state forever. Kind of in a tunnel, where the only thing I can do is keep going. Just keep going.

Sophie Kinsella. **The Burnout: A Novel**. New York, The Dial Press, 2023.

40

O título do romance de Kinsella remete à Síndrome de Burnout, ou Síndrome do Esgotamento Profissional. O trecho em que a narradora relata insatisfação com o trabalho é:

- (A) “Kind of in a tunnel, where the only thing I can do is keep going.”
- (B) “I’m director of special promotions, covering fourteen territories.”
- (C) “Zoose is a young company, it’s growing fast.”
- (D) “The fancy title lured me into the job, I’ll be honest.”
- (E) “And the fact that Zoose is such a buzzy start-up.”

41

Considerado o contexto, a expressão “as if”, no trecho “But it seems as if I’ve been in this state forever”, expressa

- (A) ironia.
- (B) ressalva.
- (C) causa.
- (D) comparação.
- (E) condição.

42

No trecho “And the fact that Zoose is such a buzzy start-up.”, o termo “buzzy” significa

- (A) engaged.
- (B) organized.
- (C) exciting.
- (D) ambitious.
- (E) lucrative.

43

Considerada no contexto, a expressão “On paper” (2º parágrafo) assume o sentido de

- (A) as agreed between people.
- (B) opposed to something.
- (C) in theory.
- (D) something worth trying.
- (E) unavoidable misfortune.

44



“ What’s the cutoff age for just calling instead of texting? ”

Disponível em <https://www.instagram.com/carolitajohnson/>. Adaptado.

O efeito de humor da charge advém, sobretudo, do desejo da personagem de

- (A) bloquear alguém num aplicativo social.
- (B) fazer um telefonema.
- (C) criar um laço de amizade virtual.
- (D) publicar textos pessoais durante o trabalho.
- (E) ignorar mensagens publicitárias.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 45 E 46

“Jazz”, by Toni Morrison, is the story of a love triangle gone violently wrong. But it’s also about Harlem in the 1920s. It is shiny and powerful, hopeful and talented, it swings with possibility. On every page, one gets the sense that Morrison, who did not publish her first novel until she was 39 and did not quit her day job until more than a decade later, took the art of fiction as a solemn calling. Everything she put on the page was carefully constructed. We feel at home in the pages of her novel because her work is orchestral in scope and yet, especially in the audiobooks, there is always this enchanting intimacy that pulls you in.

Karan Mahajan. 28/08/2023. Disponível em <https://www.nytimes.com/interactive/2021/books/>. Adaptado.

45

O elemento que se refere ao romance “Jazz” está destacado em:

- (A) “We feel at home in the pages of **her** novel”.
- (B) “**who** did not publish her first novel until she was 39”.
- (C) “there is always **this** enchanting intimacy that pulls you in”.
- (D) “On every page, **one** gets the sense that Morrison [...] took the art of fiction as a solemn calling”.
- (E) “**It** is shiny and powerful, hopeful and talented”.

46

Considerado o contexto, o termo “yet”, no trecho “and yet, especially in the audiobooks, there is always this enchanting intimacy that pulls you in”, pode ser traduzido para o português, sem prejuízo do sentido, por

- (A) tal qual.
- (B) por isso.
- (C) de modo que.
- (D) ainda assim.
- (E) na medida em que.

CULTURA CONTEMPORÂNEA**47**

“Estudei o Mediterrâneo do século XVI como “economia-mundo”, entendendo por tal não apenas o mar propriamente dito, mas tudo o que é posto em movimento, a maior ou menor distância de suas margens. Com efeito, a zona mediterrânea, embora dividida política, cultural, socialmente também, admite uma certa unidade econômica que, na verdade, foi reconstruída a partir de cima, a partir das cidades dominantes do norte da Itália, Veneza à frente e, a seu lado, Milão, Gênova, Florença. Essa atividade transcende os limites dos Impérios – o hispânico, cujo desenho se definirá com Carlos V (1519-1559), e o turco, cujo avanço é bem anterior à Conquista de Constantinopla (1453).”

BRAUDEL, Fernand. *Civilização material, Economia e Capitalismo*. Séculos XV-XVIII. São Paulo: Martins Fontes, 1996. p. 13-14. Adaptado.

A partir da leitura do fragmento, é correto afirmar que

- (A) o sistema econômico estudado pelo autor estava atrelado aos Estados Nacionais modernos.
- (B) o comércio no Mediterrâneo apresentava uma unidade graças à hegemonia do Império espanhol.
- (C) a economia mediterrânea tinha as cidades medievais como polos de integração.
- (D) o Império turco foi excluído do comércio mediterrâneo após a tomada de Constantinopla.
- (E) o dinamismo comercial no Mediterrâneo tinha como base a articulação econômica da região.

48

Que alimentos foram, entre muitos outros, gradualmente introduzidos na Europa a partir da conquista e da colonização da América?

- (A) Arroz, feijão e mandioca.
- (B) Batata, açúcar da cana e cacau.
- (C) Tomate, milho e arroz.
- (D) Milho, batata e cacau.
- (E) Mandioca, feijão e açúcar da cana.

49

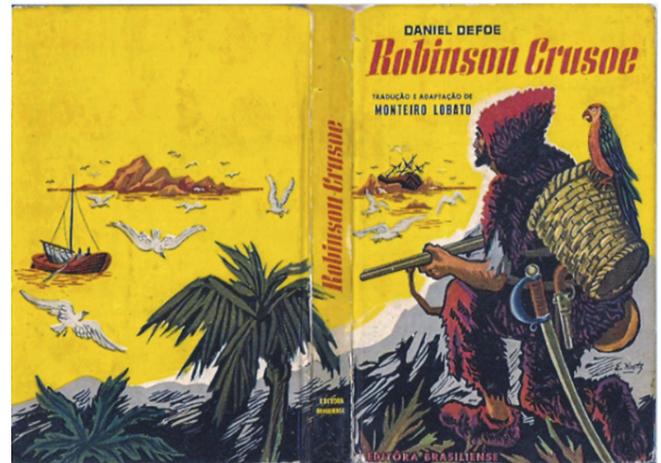
“O descobrimento da Índia se fez em tempo d'El Rey Dom Manuel, no ano de 1497, por Dom Vasco da Gama, fidalgo de sua casa; costeando a costa de Guiné e Angola, chegou ao Cabo de Boa Esperança, onde acabando-se-lhe a terra austral, pela qual tantos dias havia navegado, guiado mais por Deus Nosso Senhor que por roteiros nem informações que levassem a que parte do mundo a Índia estava, e só com aquele seu esforço e invencível ânimo, não temeu dobrar o dito cabo, etc.”

VELHO, Alvaro (suposto autor) *Roteiro da viagem de Vasco da Gama em MCCCCXCVII*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1861. p. XXXVII-XXXVIII. Adaptado. Disponível em <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/4244/>.

O texto pertence a um manuscrito do século XVI publicado no século XIX. Foi produzido provavelmente por Alvaro Velho, como testemunho da viagem realizada pelo navegador Vasco da Gama em 1497.

No contexto apresentado no excerto, a frase ‘acabando-se-lhe a terra austral’ indica que Vasco da Gama

- (A) perdeu-se no oceano Índico após distanciar-se da terra firme.
- (B) descobriu o continente africano e lá fundou o Império português.
- (C) conhecia o caminho da Índia e por isso contornou o cabo.
- (D) temeu enfrentar o desconhecido e por isso se manteve nas rotas já mapeadas.
- (E) alcançou o extremo sul da África e então decidiu explorar além.

50

Capa da 9ª edição brasileira de Robinson Crusoe (1960), adaptada por Monteiro Lobato. A obra foi originalmente publicada em inglês em 1719. Disponível em <https://www.transatlantic-cultures.org/pt/catalog/robinson-crusoe-circulacao-e-apropriacoes-de-uma-trama-transatlantica/>.

“Robinson Crusoe possui um valor excepcional: é autossuficiente. E tem um excesso: o egocentrismo exagerado. Pode-se argumentar que ele é obrigado a ser egocêntrico, pois se vê abandonado numa ilha. Mas também pode-se admitir que a ilha lhe proporciona a oportunidade única de concretizar o grande anseio da civilização moderna: a absoluta liberdade econômica, social e intelectual do indivíduo.”

WATT, Ian. *A ascensão do romance: estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 77. Adaptado.

A imagem da capa de uma edição brasileira de Robinson Crusoe coincide com a afirmação do excerto de que, na ilha, o personagem “concretiza o grande anseio da civilização moderna” ao expressar a

- (A) autonomia individual.
- (B) crítica à civilização.
- (C) ausência de autoconfiança.
- (D) resignação frente ao destino.
- (E) recusa da técnica.

51

“A ingerência da monarquia na cidade não deixou de ser uma fonte de tensão sempre renovada ao longo do século XVII, mas levou, de fato, a uma acrescida interdependência da cidade da Bahia com a Coroa. Durante esse período, a articulação entre o poder monárquico, o governo-geral e a Câmara de Salvador fica cada vez mais evidente, conferindo à cidade da Bahia um papel importante no sistema político do Estado do Brasil. A participação financeira da Bahia na conquista do Maranhão e nas fortificações da costa nas primeiras décadas dos Seiscentos, o seu empenho na guerra contra os Holandeses, como nos socorros enviados para Angola e, mais tarde, para a colônia de Sacramento, dão conta do claro envolvimento da cidade da Bahia na defesa do Atlântico português.”

MARQUES, Guida. In: SOUZA, Evergton Sales; MARQUES, Guida; SILVA, Hugo R. (orgs.). *Salvador da Bahia: retratos de uma cidade atlântica*. Salvador: EDUFBA; Lisboa: CHAM, 2016. p. 22. Adaptado.

De acordo com o excerto, no século XVII, a cidade de Salvador foi

- (A) o destino da Corte portuguesa após a invasão napoleônica e o centro político do Império político no ultramar.
- (B) sede do governo-geral do Brasil e estratégica na defesa dos interesses coloniais da metrópole.
- (C) responsável por conquistar e dominar as capitanias hereditárias espalhadas pelo litoral brasileiro.
- (D) bastião das políticas para combater o tráfico transatlântico de escravizados nas colônias portuguesas.
- (E) base militar do projeto expansionista do Império português na África e na América do Sul.

52

“Com o passar do tempo, uma vez distribuídas as terras mais próximas, as sesmarias eram estabelecidas em pontos cada vez mais afastados. Estes núcleos podiam desenvolver-se até ganhar independência, sendo então elevados à categoria de vila. Uma vez criada, a nova vila deixava de depender da vila originária e passava a ter o seu pelourinho e a sua própria administração. Esta forma de divisão e posse dos territórios competia ao capitão-mor da capitania, que distribuía terras não ocupadas pelos indígenas nem por outras pessoas.”

ARRUDA, Isabela Ribeiro de; PEIXOTO, Denise Cristina Carminatti; RIBEIRO, Vanessa Costa (org.). *Material para Professores*. São Paulo: Museu Paulista da Universidade de São Paulo, 2022. p. 10.

A distribuição de sesmarias nas capitanias hereditárias da América Portuguesa tinha a finalidade de

- (A) favorecer a ocupação do território pelos colonizadores e a produção de riquezas.
- (B) contribuir com o avanço dos núcleos de povoamento das populações nativas.
- (C) reduzir o poder do capitão-mor da capitania na estrutura administrativa da colônia.
- (D) assegurar a subordinação das vilas recém-formadas ao governo das vilas originárias.
- (E) desestimular o agrupamento de colonizadores ao assentarem-se no território.

53

A emergência das monarquias nacionais na passagem da época Medieval à Moderna pressupôs

- (A) a crise do absolutismo.
- (B) a criação de uma ordem política laica.
- (C) a universalização do sufrágio.
- (D) a isonomia dos direitos civis.
- (E) o fortalecimento de um poder unificado.

54

"Moça camponesa comprando indulgência", pintura de François-Marius Granet, 1825. Disponível em <https://commons.wikimedia.org/>.

Na pintura de Granet, as palavras em latim inscritas na parede de pedra anunciam: “*indulgentia plenaria pro vivis et defunctis*”, isto é, plena indulgência para vivos e mortos. A venda de indulgências pela Igreja Católica foi um argumento central nas teses do teólogo alemão Martinho Lutero, na origem da Reforma Protestante.

Na representação proposta pela pintura, essa prática

- (A) provoca a rebeldia da camponesa em face do monge.
- (B) traduz-se no pagamento feito ao monge em moedas.
- (C) é recusada pelo monge que avalia os pedidos de compra.
- (D) causa espanto na mulher que testemunha a cena.
- (E) expressa a submissão do monge ao poder financeiro da camponesa.

55

“No Brasil, o fim da escravidão e as reconfigurações sociais no pós-abolição tiveram também contornos regionais específicos. A instituição praticamente se “dissolveu” no nordeste. Um deslocamento maciço de escravos das regiões nordestinas, com destino principalmente ao sudeste, foi responsável por mudanças profundas nas duas regiões. No sudeste, às vésperas da abolição, o vale do rio Paraíba apresentava escravarias assentadas, com algumas gerações de escravos já nascidas na região. Já nas áreas de ponta da cafeicultura paulista, disciplinar os recém-chegados mostrou-se mais problemático.

Por décadas, o processo de abolição da escravidão no Brasil foi bem mais estudado do ponto de vista econômico. Enquanto problema econômico, tendeu-se a privilegiar a questão da substituição do trabalho nas áreas mais prósperas da cafeicultura paulista e a substituição quase absoluta do escravo negro pelo imigrante europeu. Aparentemente substituído pelo imigrante no Oeste Paulista e, em parte, também na cidade de São Paulo, tendeu-se a generalizar a experiência paulista para o conjunto do país.”

RIOS, Ana Maria; MATTOS, Hebe Maria. “O pós-abolição como problema histórico: balanços e perspectivas”. In: *Topoi*, v. 5, n. 8, p. 170-198, jan-jun 2004. p. 174. Adaptado.

Segundo o texto, por décadas, os estudos sobre a transição do Brasil escravocrata para o período pós-abolição

- (A) deram pouca atenção às movimentações que envolviam as populações afrodescendentes.
- (B) contrastaram o caso de São Paulo e outras regiões do país sem passado escravista.
- (C) concluíram que a substituição da mão-de-obra no país baseou-se nos trabalhadores recém-emancipados.
- (D) buscaram compreender como as populações recém-emancipadas se integraram ao mercado de trabalho.
- (E) sustentaram que o tráfico interno fez do Nordeste um paradigma da transição para o trabalho livre no país.

56

“O assunto deste livro é a série de proações que a expedição brasileira, em operações ao sul da província de Mato Grosso, teve de suportar desde Laguna, a 3 ½ léguas do rio Apa, fronteira do Paraguai, até o rio Aquidauana no território brasileiro, ao todo 39 léguas percorridas em 35 dias de dolorosa memória.

Devo esta narrativa a todos os meus irmãos de padecimento, aos mortos ainda mais do que aos que sobreviveram.

Em todos os tempos se ligou vivo interesse às retiradas, não só porque é esta uma operação de guerra tanto ou mais árdua e perigosa do que qualquer outra, mas também porque os que a executam, já sem entusiasmo e sem esperanças, entregues muitas vezes ao pesar, ao arrependimento de um erro ou duma série de erros, têm de pedir ao próprio ânimo assim preocupado os meios de arcar com a sorte, que a cada momento os ameaça com os seus rigores. Em tais lances extremos requer-se o verdadeiro homem de guerra; sua característica é esta: – a inabalável constância.”

TAUNAY, Alfredo D’Escagnolle. “Prólogo da primeira edição”. *A Retirada da Laguna*. Brasília: Edições do Senado Federal, v. 149, 2011. p. 33-34.

O excerto da obra, originalmente publicada em 1872, faz um relato sobre a Guerra do Paraguai em que se pode entrever

- (A) a indiferença em relação aos mortos na Guerra do Paraguai.
- (B) o furor patriótico dos membros da expedição brasileira.
- (C) a valorização dos combatentes expostos a dificuldades.
- (D) o percurso da expedição em território paraguaio.
- (E) as conquistas militares brasileiras na Retirada de Laguna.

57

Texto 1

“A tentativa alemã de romper a barreira em Verdun, em 1916 (fevereiro-julho), foi uma batalha de 2 milhões de homens, com 1 milhão de baixas. A ofensiva dos britânicos no Somme, destinada a forçar os alemães a suspender a ofensiva de Verdun, custou à Grã-Bretanha 420 mil mortos – 60 mil no primeiro ataque. Não surpreende que na memória dos britânicos e franceses esta tenha permanecido como a ‘Grande Guerra’, mais terrível e traumática na memória que a Segunda Guerra Mundial”.

HOBBSAWM, Eric. *Era dos extremos: o breve século XX, 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 33. Adaptado.

Texto 2

“Paul Fussell procurou entender como os soldados integrariam a experiência do conflito, já que a linguagem romântica do voluntarismo heroico da propaganda de guerra se tornaria intolerável depois de vivida a violência das trincheiras. John Keegan, analisando uma série de batalhas, demonstra como o processo de totalização da guerra condicionaria a impossibilidade dos combatentes se desligarem, em suas vidas, dessa experiência. Apesar de ser um historiador militar, analisou o impacto humano e psicológico da guerra.”

CORREIA, Sílvia Adriana Barbosa. “Cem anos de historiografia da Primeira Guerra Mundial: entre história transnacional e política nacional. Ensaio Historiográfico”. In: *Topoi*, v. 15, n. 29, p. 150-173, jul-dez 2014. p. 655-656. Adaptado.

Os textos 1 e 2 apontam o interesse de historiadores em analisar

- (A) o voluntarismo dos soldados combatentes.
- (B) as motivações econômicas da Grande Guerra.
- (C) o fervor patriótico das lideranças.
- (D) as estratégias de combate nas trincheiras.
- (E) as elaborações da experiência subjetiva.

58

“O tenente-coronel Jacobo Arbenz obteve mais de 65% dos votos nas eleições de novembro de 1950 e assumiu a presidência no ano seguinte com o compromisso de aprofundar a revolução democrática em curso na Guatemala. Em junho de 1952, foi deflagrado o processo de reforma agrária, que beneficiou centenas de milhares de camponeses e afetou interesses das oligarquias locais e da *United Fruit Company*.”

O governo dos Estados Unidos dedicou-se, a partir do segundo semestre de 1953, à elaboração de um programa abrangente de ações encobertas com o objetivo de minar o governo de Jacobo Arbenz.

O golpe de estado na Guatemala, com a ameaça real de violência e perseguições pelo novo regime, fez com que um número expressivo de dirigentes políticos, sindicalistas, líderes camponeses e estudantis, assim como funcionários do governo deposto e suas famílias, buscassem asilo nas representações diplomáticas existentes na capital do país.”

MARTINS, André Saboia. “Anotações sobre a Intervenção na Guatemala em 1954: uma análise de suas projeções sobre as práticas sistemáticas de violação aos direitos de asilo e refúgio durante a guerra fria”. In: *Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas*, v.10, n.2, 2016. p. 7-15. Adaptado.

Com base no texto, é possível afirmar que o golpe de Estado na Guatemala esteve relacionado

- (A) à defesa dos interesses da *United Fruit Company* pelo governo Arbenz.
- (B) à oposição das populações camponesas à reforma agrária em curso.
- (C) à ingerência dos Estados Unidos para interromper reformas sociais implementadas.
- (D) ao exílio de sindicalistas e líderes camponeses durante a presidência de Arbenz.
- (E) à condenação da conduta da *United Fruit Company* na Guatemala pelos Estados Unidos.

59

Leia o texto sobre o tombamento da estação ferroviária de Campinas pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (CONDEPHAAT), no início da década de 1980:

“Em fins dos anos 1970, os pareceres emitidos sobre bens ferroviários tenderam a alegar o valor histórico. Tomemos o processo de tombamento da estação ferroviária de Campinas, antigo pátio de oficinas e sede da 1ª residência da Companhia Paulista. O pedido foi aberto em outubro de 1978 por solicitação pública de cidadãos. Foram favoráveis tanto o parecer técnico de Murillo Marx quanto o do Conselheiro, Ulpiano T. Bezerra de Meneses. A argumentação dos pareceristas remete à história da cafeicultura em São Paulo e ao aspecto arquitetônico da edificação, inaugurada em 1884.”

OLIVEIRA, Eduardo Romero de. “Patrimônio ferroviário do estado de São Paulo: as condições de preservação e uso dos bens culturais”. In: *Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados da PUC-SP*, v. 40, 2011. p. 187. Adaptado.

A partir do excerto, é correto afirmar que as ações que levaram ao tombamento da estação ferroviária de Campinas pelo CONDEPHAAT basearam-se

- (A) no interesse em reavivar as ferrovias no Brasil.
- (B) no valor econômico do espaço ocupado pela estação.
- (C) no significado histórico e arquitetônico da construção.
- (D) no conflito entre os cidadãos e os pareceristas do órgão.
- (E) na pressão política feita pela Companhia Paulista.

60

“A incapacidade do governo dos Estados Unidos para cumprir suas promessas provocou o surgimento de uma facção entre os cherokees que não via razão para que abandonassem docilmente seu tradicional modo de vida. Também suspeitavam (corretamente) que ao menos parte do motivo para transformá-los em fazendeiros exemplares era tornar possível que milhões de acres de suas terras fossem cedidos e vendidos. Contentar-se com algodão e milho e viver sob o cerco de um mundo de brancos hostis e brutais que os queriam longe dali era morrer aos pouquinhos, uma agonia lenta e dolorosa.”

SCHAMA, Simon. *O futuro da América*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 364-365.

O texto discute a situação de um povo indígena no processo de formação do território dos Estados Unidos do século XIX e indica que a reação dos cherokees relacionava-se

- (A) ao projeto governamental de extermínio militar imediato das populações ameríndias.
- (B) à sua aliança com fazendeiros brancos contrários à expansão da fronteira agrícola.
- (C) à demanda desse povo por transformar suas terras em propriedade privada nos termos da economia de mercado.
- (D) à ideia de que o loteamento das terras ameaçava suas formas tradicionais de vida.
- (E) à recusa ao confinamento nas reservas indígenas criadas na origem do Estado Nacional.

61

A greve geral de 1917 mobilizou cerca de 50 mil trabalhadores da cidade de São Paulo na primeira quinzena do mês de julho. Os seguintes fatores associam-se à eclosão do movimento:

- (A) Desenvolvimento fabril em São Paulo, movimento sindical e pressão por legislação trabalhista.
- (B) Formação de ligas pacifistas frente à Primeira Guerra Mundial, criação de sindicatos anarquistas e de redes antifascistas.
- (C) Carestia, pressão por aumento de salários e pelo respeito dos empregadores às determinações da CLT.
- (D) Crise da indústria siderúrgica, falência das fábricas têxteis e das fábricas de alimentos em São Paulo.
- (E) Substituição de importações durante a Primeira Guerra Mundial, fim da cafeicultura e da economia agroexportadora.

62

O romance do escritor húngaro Artur Koestler, publicado originalmente em 1940, conta a história da prisão e do julgamento de um velho revolucionário bolchevique, o personagem Rubachov, na Rússia governada por Josef Stalin.

“- Nós os prendemos – disse Ivanov.
Não desejo que você seja executado.

- É comovente de sua parte – disse Rubachov. – Por que mesmo vocês pretendem me dar um tiro?

Ivanov deixou escoarem-se alguns segundos. Parecia estar à cata das palavras exatas.

- Escute, Rubachov – disse finalmente. – Há uma coisa que eu queria frisar. Por várias vezes você mencionou ‘vocês’, referindo-se ao Estado ou ao Partido, por oposição a ‘eu’, isto é, Nicolau Salmanovitch Rubachov. Você está convencido de que ‘nós’, isto é, o Partido, o Estado e as massas que estão atrás destes não mais representam os interesses da Revolução.”

KOESTLER, Arthur. *O zero e o infinito*. Rio de Janeiro: Global, 1987. p. 80-81.
Adaptado.

O excerto indica que a prisão de Rubachov se devia ao fato desse personagem

- (A) apoiar a Revolução e o Partido bolchevique.
- (B) identificar-se com o que Ivanov chama de “nós”.
- (C) condenar a participação das massas na Revolução.
- (D) considerar que o Estado já não representava a Revolução.
- (E) haver menosprezado os interesses coletivos.

63

“Embora os arranha-céus já estivessem surgindo no Rio de Janeiro e em São Paulo desde a Primeira República, foi nas décadas de 1940 e 1950 que sua presença começou a se ampliar com consistência. A valorização dos terrenos em áreas centrais, o gradual esgotamento dos estoques imobiliários e a sofisticação das soluções de engenharia foram, por certo, fatores que estimulavam nossa verticalização ao longo do século 20. Mas, para além das razões financeiras ou técnicas, os arranha-céus se impuseram também pelo que simbolizavam cultural e politicamente. Aderir ao padrão urbano norte-americano era evidenciar que o Brasil aderira aos sinais de modernidade da nação que triunfara de maneira esmagadora na Segunda Guerra e que se tornava rapidamente o novo polo da ordem capitalista.”

MARINS, Paulo César Garcez; ALVIM, Zuleika. *Os céus como fronteira: a verticalização no Brasil*. São Paulo: Grifo, 2013. p. 66.

Segundo o excerto, o modelo de modernidade arquitetônica assumido nas décadas de 1940 e 1950 associava-se à busca por

- (A) padrões urbanísticos dos Estados Unidos.
- (B) raízes arquitetônicas brasileiras.
- (C) valores associados à vida rural.
- (D) referências estéticas da Belle Époque.
- (E) preservação das antigas edificações urbanas.

64

Observe a charge e leia o trecho da reportagem a seguir:



Duke. Em *O Tempo*, 04/04/2017. Disponível em <https://www.otempo.com.br/charges/>.

“A palavra do ano de 2016, segundo o Dicionário Oxford, é ‘pós-verdade’. Ela foi divulgada na manhã desta quarta-feira (16). Segundo o próprio dicionário britânico, o verbete significa ‘relativo a ou que denota circunstâncias nas quais fatos objetivos são menos influenciadores na formação da opinião pública do que apelos à emoção ou à crença pessoal’. Todos os anos, a editora de dicionários da instituição britânica elege a palavra que, naqueles meses, atraiu um grande interesse. As palavras candidatas ao prêmio são debatidas por um júri, que, segundo a instituição escolhe o termo vencedor com base no ‘potencial duradouro’ e na ‘significância cultural’.”

Disponível em <https://g1.globo.com/educacao/noticia/>.

Sobre o tema, é correto afirmar:

- (A) O advento dos meios de comunicação em massa resultou na democratização do acesso à informação, o que contribui para ampliar a participação equitativa das pessoas na produção e circulação de notícias.
- (B) A informação tem um papel estratégico na geopolítica contemporânea, destacando-se pela escassa presença de monopólios empresariais no setor e pela democratização do acesso à produção e ao consumo de notícias.
- (C) A popularização da internet trouxe expectativas em relação à democratização da produção e do acesso à informação, o que tem se demonstrado irreal diante da manutenção do monopólio global dos sistemas de comunicação.
- (D) A disseminação de notícias falsas tem pautado reuniões de organismos multilaterais, resultando na publicação de resolução do Conselho de Segurança da ONU, aprovada por unanimidade, revelando sua importância geopolítica.
- (E) O fenômeno da manipulação da opinião pública por meio de notícias falsas é recente, não sendo verificado em outros momentos históricos, o que revela sua relação direta com o advento e popularização da internet.

65

Observe a imagem e leia o trecho da reportagem a seguir:



“Se havia alguma chance de o acordo entre o Mercosul e a União Europeia sair neste ano, ela foi enterrada, diante dos protestos de agricultores que tomam conta da Europa. As manifestações já atingem pelo menos 15 dos 27 países que formam o bloco europeu, com ações cada vez mais violentas, como as registradas nesta quinta-feira (01/02), em Bruxelas, na Bélgica. Centenas de produtores rurais, com seus tratores, atearam fogo em pneus, atiraram pedras e ovos em policiais e fecharam várias estradas do país, com tratores e caminhões. Também em Portugal, o dia foi marcado por rodovias bloqueadas e muitos ataques ao governo.”

Correio Braziliense, 01/02/2024.

A imagem e o texto fazem referência ao Acordo entre o Mercosul e a União Europeia. Sobre ele, são feitas as seguintes afirmações:

- I. Se ratificado, será o maior tratado de livre comércio do mundo, englobando 32 países, prevendo a livre circulação de mercadorias e pessoas, facilitando o acesso da população sul-americana ao mercado de trabalho europeu.
- II. O acordo de livre comércio entre o Mercosul e a União Europeia começou a ser negociado em 1999 e prevê a isenção ou redução de impostos de importação de bens e serviços produzidos nos dois blocos.
- III. Os países da União Europeia criticam o acordo alegando que ele colocaria em risco empregos industriais, uma vez que as empresas europeias não seriam tão competitivas quanto as sul-americanas.
- IV. Um dos principais entraves para a ratificação do acordo são as demandas por flexibilização da legislação ambiental brasileira por parte dos países europeus, com vistas a ampliar as áreas agricultáveis para a produção de *comodities* no Brasil.

É correto o que se afirma em:

- (A) I e II, apenas.
- (B) I e III, apenas.
- (C) IV, apenas.
- (D) II, apenas.
- (E) I, II, III e IV.

66

“Além de ser o líder da transformação de uma economia agrária voltada para fora em outra industrializada e voltada para dentro, ele criou instituições que contribuíram para o desenvolvimento econômico e social do país. A Consolidação das Leis do Trabalho ainda é o arcabouço geral de regulação das relações de trabalho; sem mencionar o salário-mínimo; a ampliação do crédito agrícola via programas do governo federal e de carteiras do Banco do Brasil; a criação do BNDES, que ainda financia boa parte dos investimentos na indústria e na infraestrutura.”

SAVIANI FILHO, H. Economia e Sociedade, Campinas, v. 22, n. 3 (49), p. 855-860, dez. 2013. Adaptado.

O trecho faz referência ao período da história brasileira conhecido como:

- (A) Ditadura Militar Brasileira.
- (B) Era Vargas.
- (C) Governo de Juscelino Kubitschek.
- (D) Redemocratização.
- (E) República Velha.

67

“Mikhail Gorbachev morreu na terça-feira, 30 de agosto de 2022, aos 91 anos em Moscou. De acordo com o Hospital da Capital Russa, ele foi vítima de uma prolongada doença.”

BBC News Brasil, 30/08/2022.

Considerando as ações desenvolvidas por Gorbachev à frente do governo na URSS, é correto afirmar que ele

- (A) foi responsável pela crise de endividamento que levou ao colapso econômico da URSS, em especial, decorrente dos elevados gastos militares.
- (B) coordenou os investimentos soviéticos em tecnologia espacial, como parte da estratégia de enfrentamento com os EUA durante a Guerra Fria.
- (C) realizou medidas de abertura política e econômica com o intuito de ampliar a democratização da sociedade soviética, contribuindo para o fim da Guerra Fria.
- (D) determinou a derrubada do muro de Berlim como forma de demonstração, ao Ocidente, das mudanças de rumos políticos da URSS.
- (E) assinou, ao lado do presidente estadunidense, George Bush, tratados de não proliferação de armas nucleares, um dos marcos da distensão da Guerra Fria.

68

“...alguns espaços construídos da cidade, geralmente os centrais ocupados pela classe trabalhadora, vêm mudando radicalmente sua fisionomia e significado. Os velhos imóveis degradados e os antigos tecidos urbanos são reabilitados e renovados, o novo espaço torna-se lugar de assentamento de uma certa classe média que substitui aqueles que até então haviam ocupado o bairro degradado e um conjunto de novas atividades econômicas coloniza os espaços obsoletos ou fora de uso.”

CARLOS, A. F. A.; CARRERAS, C. Urbanização e Mundialização. São Paulo: Contexto, 2010.

A qual fenômeno urbano o trecho faz referência?

- (A) Segregação socioespacial.
- (B) Verticalização.
- (C) Conurbação.
- (D) Gentrificação.
- (E) Ilha de calor.

69

“Sabemos que a história do contato dos povos indígenas com o mundo dos brancos é também uma história de dizimação por epidemias, história que vem acompanhada de um sentimento de perda da vida e do mundo, de uma consciência de forte vulnerabilidade...Em 2020, Bruce Albert, em artigo publicado no jornal Folha de São Paulo, escreveu: “Nós, brancos, estamos hoje tão desamparados frente à COVID 19 quanto os Yanomami frente a epidemias letais e enigmáticas que nosso mundo lhe infringe há décadas”. Dois anos depois, damos conta de que os Yanomami e outros povos continuam mais desamparados do que a maior parte dos brancos”

Hanna Limulja. O desejo dos outros. UBU, 2022. Adaptado.

Sobre os atuais territórios Yanomami no Brasil, é correto afirmar:

- (A) Localizados na divisa entre o Acre e o Peru, têm sofrido ameaças decorrentes do avanço do extrativismo ilegal de madeira.
- (B) Localizados, em sua maior parte, no Estado do Mato Grosso, têm sido ameaçados pelo avanço dos garimpos ilegais de bauxita e cobre.
- (C) Localizados majoritariamente no Estado de Rondônia, sofrem ameaças decorrentes do avanço das fronteiras do agronegócio.
- (D) Localizados no extremo norte do território brasileiro, na fronteira entre Brasil e Venezuela, têm sofrido com o avanço do garimpo ilegal.
- (E) Localizados na divisa entre os Estados do Tocantins e Maranhão, têm sofrido em decorrência da demora na demarcação de suas terras pelo estado brasileiro.

70

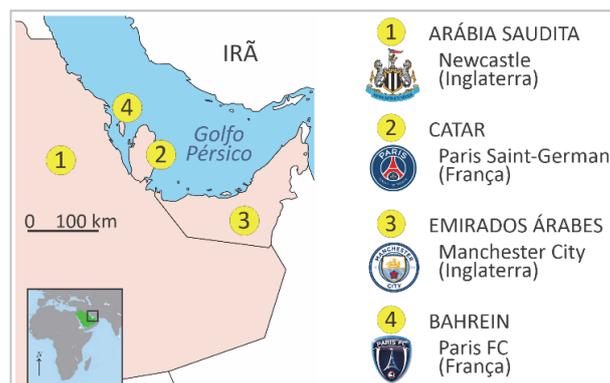
“Eu falo com os mapas. E às vezes eles me respondem. Isso não é tão estranho quanto soa, nem é coisa desconhecida. Antes de existirem os mapas, o mundo era infinito. Foram os mapas que deram forma aos territórios, como alguma coisa que podia ser possuída e não simplesmente explorada e saqueada. Os mapas fizeram com que locais esquecidos nos limites da imaginação parecessem passíveis de ser conquistados e domados. Mais tarde, no século XIX, quando se tornou necessário, a geografia se transformou em biologia a fim de construir uma hierarquia na qual fosse possível situar os povos que viviam sua inacessibilidade e primitividade em outros pontos do mapa”.

GURNAH, A. À beira-mar. São Paulo: Cia das Letras, 2022. (Texto adaptado)

O trecho destacado faz referência a qual evento histórico?

- (A) Guerra Fria.
- (B) Neocolonialismo.
- (C) Renascimento.
- (D) Expansão do Império Chinês.
- (E) Grandes Navegações.

71



O Estado de São Paulo, 27/10/2021.

Nos últimos anos, temos visto mudanças importantes na geoeconomia do futebol, com destaque para a aquisição, por bilionários advindos de países árabes, de clubes tradicionais do futebol europeu. Sobre esse tema, é correto afirmar:

- (A) Tais aquisições fazem parte da estratégia dos países árabes de aproximação com a cultura europeia, em um processo de diminuição da influência da religião islâmica na região.
- (B) Trata-se de uma estratégia de controle geopolítico do futebol, como parte da disputa decorrente entre o mundo ocidental e oriental.
- (C) Configura-se como uma estratégia que visa a melhorar a imagem de alguns países árabes no contexto internacional, reconhecidos pela restrição aos direitos individuais.
- (D) Faz parte de uma tentativa dos países árabes de difundir a prática do futebol entre os seus habitantes e ampliar a democratização das demais instâncias sociais.
- (E) Relaciona-se com a busca dos países da península arábica de ingressarem na União Europeia, em ação semelhante a realizada pela Turquia.

72

Disponível em <https://www.abc.org.br/2023/12/01/>.

A imagem apresenta os diferentes chefes das nações que participaram da 28ª Conferência do Clima das Nações Unidas (COP 28), em dezembro de 2023, nos Emirados Árabes. Criada em 1994, a COP se articula com um conjunto de encontros que, desde o final da Segunda Guerra Mundial, tem como pauta a agenda ambiental.

Sobre esses encontros, é correto afirmar:

- (A) O Clube de Roma, fundado em 1968, é considerado o pioneiro dos encontros com foco na agenda ambiental, sendo que sua principal contribuição está relacionada à elaboração do conceito de desenvolvimento sustentável.
- (B) A Conferência de Estocolmo, ocorrida em 1972, foi o primeiro evento organizado pela ONU para discutir questões ambientais de maneira global e teve como principal resultado o documento “Declaração sobre o Meio Ambiente Humano”.
- (C) A ECO-92, conhecida como Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, foi realizada no ano de 1992 na cidade do Rio de Janeiro e teve como principal resultado a ratificação do Protocolo de Kyoto.
- (D) Ocorrida em Johannesburgo, na África do Sul, a Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável (Rio+10), definiu a Agenda 21, contendo medidas a serem adotadas pelos países visando ao desenvolvimento sustentável.
- (E) Durante a COP 21, em 2015, foi firmado o Acordo de Paris, determinando que os países em desenvolvimento deveriam investir 100 bilhões de dólares por ano em medidas de combate à mudança do clima.

73

Durante as décadas de 1960 e 1970, a história do continente americano foi marcada por um conjunto de golpes militares que resultaram na queda de governos eleitos democraticamente. Entre as consequências de tais golpes, vivenciadas até hoje, está a falta de informações sobre milhares de pessoas desaparecidas, perseguidas pelos governos autoritários naquele contexto.

A partir dos seus conhecimentos sobre o tema, assinale a alternativa que indica corretamente os países que sofreram golpes militares no continente americano nas décadas de 1960 e 1970.

- (A) Brasil, Chile, Argentina e México.
- (B) Equador, Argentina, Uruguai e Chile.
- (C) Venezuela, Brasil, Equador e Uruguai.
- (D) México, Brasil, Venezuela e Equador.
- (E) Chile, Argentina, Uruguai e Brasil.

74

O retorno dos Talibãs ao poder no Afeganistão após anos de intervenção estadunidense trouxe discussões geopolíticas sobre os interesses de diversos países na região. Os itens a seguir indicam alguns desses interesses:

- I. Contrapor o poderio dos Estados Unidos em regiões que considera pertencerem a suas esferas de influência: Sul da Ásia, Oriente Médio e Leste Europeu.
- II. Extrair cobre na região de Mes Aynak, no Afeganistão e impedir que islâmicos que operam na região oeste do país ganhem força.
- III. Evitar uma guerra civil no Afeganistão, que poderia resultar em grande fluxo de refugiados e ataques transfronteiriços.

Os itens I, II e III podem ser atribuídos aos seguintes países, respectivamente:

- (A) China, Rússia e Índia.
- (B) Rússia, China e Paquistão.
- (C) Índia, Rússia e China.
- (D) Rússia, Paquistão e China.
- (E) China, Índia e Paquistão.

75

“Segundo os dados do último Censo Agropecuário do IBGE, de 2017, 77% dos estabelecimentos rurais no Brasil, ou seja, 3,9 milhões de propriedades são classificadas como _____ e correspondem a 23% da área total de estabelecimentos rurais. Tal segmento é responsável por dinamizar a economia de 90% dos municípios brasileiros com até 20 mil habitantes e pela renda de 40% da população economicamente ativa do país.”

Le Monde Diplomatique Brasil, 05/2023. Adaptado.

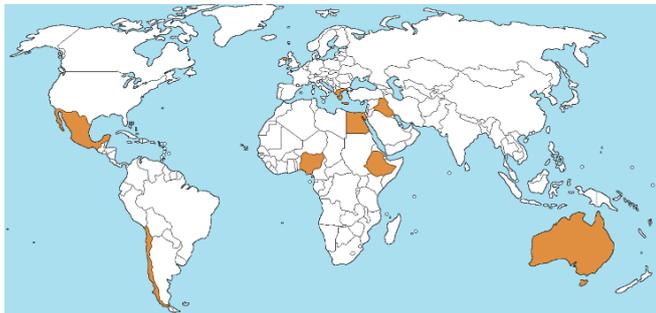
A partir dos seus conhecimentos sobre o tema, assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna.

- (A) agricultura de precisão.
- (B) agronegócio.
- (C) agricultura familiar.
- (D) agricultura biodinâmica.
- (E) agricultura sustentável.

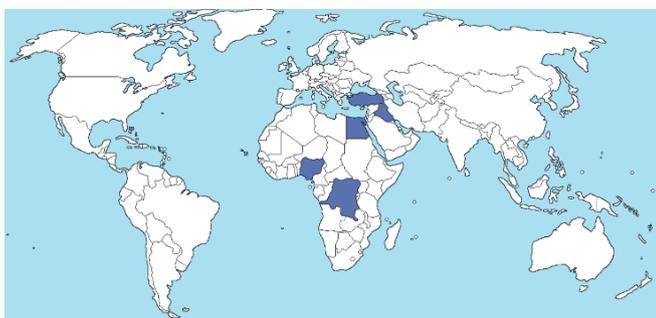
76

Observe os mapas e leia o texto a seguir:

Mapa 1: Países que reclamam o acervo espoliado pela _____



Mapa 2: Países que reclamam o acervo espoliado pela _____



Mapa 3: Países que reclamam o acervo espoliado pela _____



“Passear pelo Museu Britânico, em Londres, é o equivalente a dar a volta ao mundo. É o lugar mais visitado em todo o Reino Unido, mas na verdade as pessoas vão a ele para admirar um pedaço da Grécia antiga, conhecer a Pedra Roseta, uma estela de granodiorito que desvendou os hieróglifos do Egito Antigo, ou o Iraque anterior à guerra de 2003. O que seria dos grandes museus europeus se comesçassem a devolver a arte saqueada no passado para os seus países de origem?”

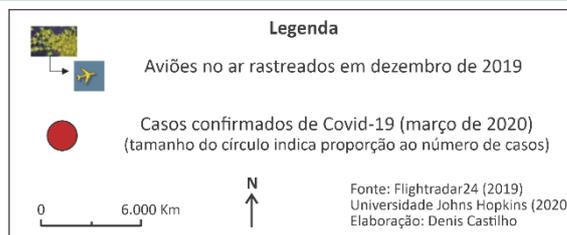
El País, 25/03/2019.

A reivindicação pela devolução de obras e tesouros saqueados por países europeus durante as ações coloniais entres os séculos XVI e XX tem ganhado destaque nos últimos anos. Os mapas 1, 2 e 3 localizam países que têm reivindicado, de nações europeias, a devolução de obras de arte espoliadas. É correto afirmar que os nomes corretos dos países que preenchem as lacunas nos mapas 1, 2 e 3, respectivamente, são

- (A) França, Itália e Inglaterra.
- (B) Alemanha, Inglaterra e França.
- (C) Inglaterra, Itália e França.
- (D) Alemanha, França e Itália.
- (E) Inglaterra, Alemanha e França.

77

Observe os mapas a seguir:



CASTILHO, D. Revista Brasileira de Geografia Econômica, n. 17, ano IX, 2020.

A partir da análise dos mapas, é correto inferir que a

- (A) velocidade de expansão global da COVID-19 pode ser explicada pela posição da China na atual economia mundial e pelos pontos de decolagem ou aterrissagem dos aviões.
- (B) concentração dos casos de COVID-19 reproduz um padrão espacial centro-periferia inverso ao padrão espacial da distribuição dos aviões rastreados no ar.
- (C) baixa concentração de casos de COVID-19 nos continentes africano e sul-americano pode ser explicada pelas medidas sanitárias adotadas pela maior parte dos países.
- (D) difusão de doenças será cada vez mais comum, com a ampliação das redes de comunicação e transporte, o que torna ineficaz qualquer medida de controle e de disseminação.
- (E) maior difusão do vírus em países periféricos pode ser explicada pela ausência de investimento em saúde pública, o que, inclusive, aumentou a letalidade da doença nesses países.

78

“A disputa geopolítica pelo 5G implica uma reconfiguração da divisão internacional do trabalho. Para o futuro, espera-se um desacoplamento tecnológico entre as nações, possivelmente amparado na ambivalência da rivalidade entre China e EUA. Essa dissociação já está gerando um cisma entre as cadeias de fornecimento de tecnologia, o que pode tornar-se uma posição insustentável para os países em longo prazo, visto que essas cadeias produtivas são profundamente integradas e internacionalizadas.”

PRESTES, E. G. A geopolítica digital do 5G: elementos para compreender o desenvolvimento tecnológico chinês da quinta geração de telefonia móvel. Geosp, v. 26, n. 2, e-194823, ago. 2022.

Sobre esse tema, é correto afirmar:

- (A) A tecnologia 5G é considerada estratégica no atual contexto geopolítico, integrando tecnologias de informação aos setores manufatureiros e gerando um novo tipo de anteparo técnico que resulta em aumento de produtividade.
- (B) Os EUA despontaram como líder no desenvolvimento de 5G, causando forte resistência do governo chinês, que pressiona a Europa e países aliados a não firmarem contratos de investimento com empresas estadunidenses.
- (C) O Brasil vê essa tecnologia como um campo estratégico de inovação tecnológica capaz de fortalecer sua hegemonia política e econômica e vislumbra a chance de liderar o desenvolvimento de tecnologia sem fio em escala global.
- (D) O Japão operou na última década uma ruptura gradual de uma economia majoritariamente voltada à exportação e à manufatura de baixo valor agregado para estruturar um parque industrial de alta tecnologia, como o 5G.
- (E) No Sudeste Asiático, a corrida pelo 5G tem acirrado as disputas geopolíticas entre a Coreia do Sul e a Coreia do Norte, sendo que esta última tem se destacado no emprego da referida tecnologia em seu parque militar.

79



IPEA e Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2023).

Sobre os dados apresentados, são feitas as seguintes observações:

- I. As mortes de pessoas entre 15 e 29 anos representaram mais da metade dos homicídios ocorridos no país entre 2011 e 2021.
- II. Aproximadamente 8 em cada 10 pessoas vítimas de violência no Brasil são negras.
- III. O assassinato de mulheres representa cerca de 30% dos homicídios ocorridos no país entre 2011 e 2021.
- IV. Segundo os dados, não é possível associar o aumento da circulação de armas de fogo e os homicídios no país.

É correto o que se afirma em:

- (A) I e II, apenas.
(B) II e IV, apenas.
(C) II e III, apenas.
(D) III e IV, apenas.
(E) I, apenas.

80

Em março de 2021, o comércio marítimo mundial foi amplamente afetado pelo encalhe do navio *Ever Given*, com bandeira panamenha e operado pelo armador taiwanês *Evergreen Marine Corporation*, em imagem que percorreu o mundo todo.



Tal paralisação produziu perdas bilionárias, ressaltando a importância do Canal de Suez para a Geoeconomia Mundial.

Sobre ele, são feitas as seguintes afirmações:

- I. Inaugurado em 1869 e construído com participação da Inglaterra e da França, no contexto do neocolonialismo, produziu mudanças no comércio internacional ao unir os mares Vermelho e Mediterrâneo.
- II. O Canal de Suez foi nacionalizado pelo Egito em 1956. No entanto, França, Reino Unido e Israel não aceitaram o processo de nacionalização, declarando guerra ao Egito, invadindo a região.
- III. É uma das principais vias de escoamento da produção de petróleo e gás natural, bens energéticos estratégicos, dos quais vários países do globo são dependentes.

Está correto o que se afirma em:

- (A) I, apenas.
- (B) II, apenas.
- (C) III, apenas.
- (D) I e II, apenas.
- (E) I, II e III.

